

GLOBALSEGUROS

RELATÓRIO E CONTAS

- 2016 -

Índice

Índice	1
1 Órgãos Sociais	3
1.1 <i>Mesa da Assembleia Geral</i>	3
1.2 <i>Conselho de Administração</i>	3
1.3 <i>Conselho Fiscal</i>	3
1.4 <i>Auditores Externos</i>	3
2 Relatório do Conselho de Administração	5
2.1 <i>Enquadramento Macroeconómico</i>	5
2.2 <i>Principais Actividades Desenvolvidas</i>	9
2.3 <i>Recursos Humanos</i>	15
2.4 <i>Análise económico-financeira</i>	16
2.5 <i>Provisões para prémios em cobrança</i>	23
2.6 <i>Gestão de Fundos de Pensões</i>	24
2.7 <i>Resultado técnico</i>	25
2.8 <i>Perspectivas de Evolução</i>	26
2.9 <i>Proposta de Aplicação de Resultados</i>	27
2.10 <i>Nota Final</i>	27
3 Demonstrações Financeiras	29
3.1 <i>Balanço do Exercício em 31 de Dezembro de 2016 (em AKZ)</i>	29
3.2 <i>Conta de Ganhos e Perdas do Exercício em 31 de Dezembro de 2016 (em AKZ)</i>	31
3.3 <i>Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2016</i>	33
4 Parecer dos Auditores Independentes	51
5 Parecer do Conselho Fiscal	53

1 Órgãos Sociais

1.1 Mesa da Assembleia Geral

Amílcar Silva	Presidente
António Sebastião	Vice-Presidente
Teodoro Almeida	Secretário

1.2 Conselho de Administração

Rui Costa Campos	Presidente
Orlando Carneiro	Vice-Presidente
Domingas Rangel	Administradora Executiva
Nuno Rocha	Administrador Executivo
Rui Almeida	Administrador Executivo
Ivan Morais	Administrador Não Executivo
João Pedro Francisco	Administrador Não Executivo

1.3 Conselho Fiscal

George Sherrell IV	Presidente
Nelson Lima	Vogal
Renato Borges	Vogal
Custódia Dias dos Santos	Suplente

1.4 Auditores Externos

UHY – A. Paredes e Associados – Angola

2 Relatório do Conselho de Administração

Excelentíssimos Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos da companhia, o Conselho de Administração vem honrosamente submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o Relatório de Gestão e Contas da Global Seguros – Companhia Angolana de Seguros, SA, respeitante ao exercício social de 2016.

2.1 Enquadramento Macroeconómico

Este exercício económico de 2016 foi caracterizado pela continuação da evolução negativa da economia, tendo como principais vectores:

- A redução das receitas petrolíferas (por via da manutenção do baixo preço do barril *brent*), que impactam também toda a economia não-petrolífera;
- A redução das divisas disponíveis no mercado causou uma redução muito acentuada da capacidade importadora da economia (muito apoiada nesta prática).

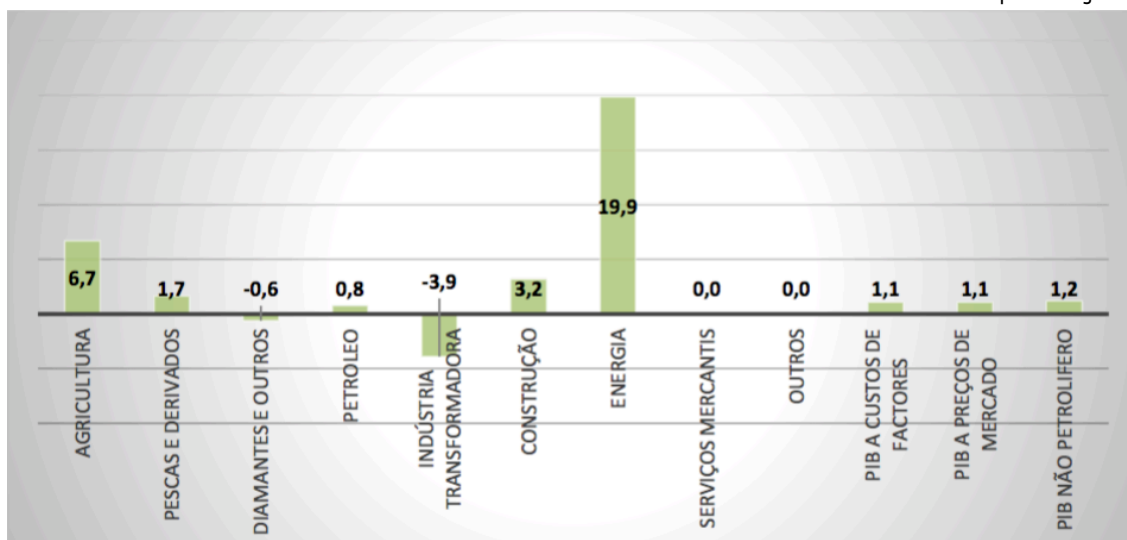
As dificuldades no acesso ao crédito e as elevadas taxas de juro praticadas pela banca comercial também tiveram como consequência uma redução do investimento.

Crescimento da economia e evolução do PIB

As previsões mais recentes (Relatório de Fundamentação do OGE 2017) apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto petrolífero, em 2016, de 0,5% e do PIB não-petrolífero de 1,2%. De uma forma agregada é previsto um crescimento do PIB nacional de 1,1%.

Crescimento da Produção Interna

Valores em percentagem



Fonte: Relatório de Fundamentação do OGE 2017 (MPDT)

É de salientar também, este ano, o crescimento negativo dos sectores diamantífero e da indústria, e o crescimento muito acima da média dos sectores agrícola e da energia. A explicação para o comportamento do sector da industria estará relacionada com o baixo nível de investimento e dificuldade nos acessos a divisas (necessárias para compra de matérias-primas). Já o sector agrícola beneficia da sua reduzida dimensão e, pelo contrário, é favorecido com o motivo atrás mencionado (dificuldade nos acessos a divisas).

Para o ano de 2017, o Relatório de Fundamentação do OGE 2017 prevê um crescimento do PIB de 2,1%.

Indicadores Macroeconómicos

Ord.	Descrição	2013	2014	2015 Est.	2016			2017	
					PND	OGE	Revisto	PND	OGE
A. Taxas de Crescimento Real (%)									
1	PIB pm	6,8	4,8	3,0	7,48	3,35	1,1	4,3	2,1
2	PIB petrolífero	-0,9	-2,6	6,5	3,81	4,82	0,8	-9,8	1,8
3	PIB não petrolífero	10,9	8,2	1,5	9,15	2,69	1,2	10,5	2,3
B. PIB: Mil milhões de Kz									
4	PIB	12 056,3	12 462,3	12 320,8	16 808,8	14 218,1	16 879,61	16 808,82	19 746,10
5	PIB Nominal Petrolífero	4 817,8	4 304,3	2 884,4	5 063,1	3 301,7	3 659,22	5 063,15	3 753,40
6	PIB Nominal Não Petrolífero	7 238,6	8 158,0	9 436,4	11 745,7	10 916,4	13 220,39	11 745,68	15 992,80
C. Pressupostos Técnicos de Programação									
7	Taxa de Cambio (Kz/US\$)	96,6	98,3	120,1	100,1	143,8		102,73	
8	Inflação (%)	7,7	7,5	14,3	7	11	38,5	7	15,8
9	Produção de Diamantes (Mil quilates)	8605	8685	9018,94	10 938,0	9 049,0	8 964,1	10938	8964,1
10	Preço Médio dos Diamantes (US\$/quilate)	135,29	114,21	131,00	133,8	139	118,0	133,75	118,03
12	Produção Petrolífera (MBbl)	626,34	610,160645	649,528592	760,3	689,4	654,6	686,04	664,68
13	Produção Petrolífera (MBbl)/dia	1716	1671,673	1779,53039	2 083,0	1 888,8	1 793,4	1 88	1821,038
14	Preço Médio do Petróleo (US\$/Bbl)	107,67	96,9	49,97	89,9	45	40,9	89,37	46,00
16	Défice Fiscal (% do PIB)	0,3	-6,6	-3,3	-	5,5	≤ 7	1,2	5,8

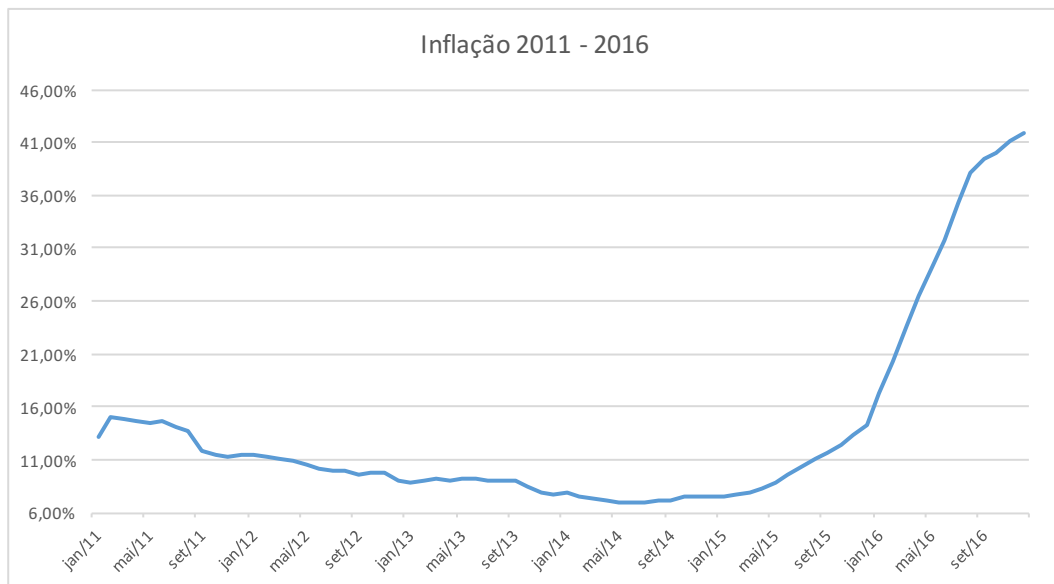
Fonte: Relatório de Fundamentação do OGE 2017 (MPDT, MINFIN e BNA)

Taxa de Inflação

De acordo com o INE, a taxa de inflação homóloga a 31 de Dezembro de 2016, foi de 41,95%. Este valor contrasta negativamente com a inflação dos últimos anos – teríamos que recuar mais de 10 anos, para encontrar um valor semelhante. A presença, na cesta básica, de diversos produtos importados (ou com grande componente de importações) conjugada com a desvalorização, nos últimos 2 anos, da moeda nacional, explica facilmente este valor elevado da taxa de inflação.

De acordo com o Relatório (preliminar) de Fundamentação do OGE 2017, está prevista para o ano de 2017, uma inflação de 15,8%.

Evolução da Inflação Homóloga entre Janeiro de 2011 e Dezembro de 2016



Fonte: BNA

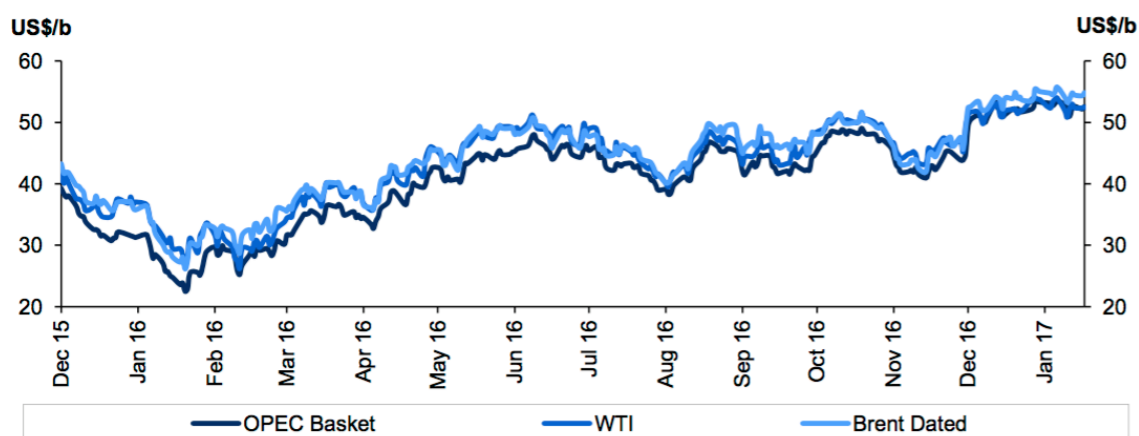
O Sector Petrolífero

Durante o mês de Dezembro de 2016, o preço de referência da OPEC (*OPEC Reference Basket*) subiu quase 20% fazendo com que este terminasse acima dos 50 USD/barril, pela primeira vez em 18 meses. Este facto permitiu terminar o ano de 2016 numa posição favorável mas foi o culminar de um ano de preços médios baixos e muito diferentes daqueles a que a economia nacional se vinha habituando. O preço de referência médio anual foi o mais baixo dos últimos 12 anos – 40,26 USD / barril. A referência *brent* terminou o ano a 54,92 USD / barril.

A expectativa para o ano de 2017, de acordo com o Relatório de Fundamentação do OGE 2017, é que a oferta continue a superar a procura, pelo menos até metade do ano de 2017. Se tal se verificar, os preços não deverão ver evolução positiva durante este período.

O Relatório de Fundamentação do OGE 2017 demonstra que o governo continua com uma política conservadora, nas suas previsões macro, ao considerar uma previsão do preço médio do barril *brent*, para o ano de 2017, de 46 USD.

Evolução do Preço do Petróleo Bruto Dez 2015 – Jan 2017



Fonte: OPEC Monthly Oil Market Report – January 2017

A manutenção do baixo preço do barril de petróleo foi, tal como no ano anterior, ligeiramente compensada pelo incremento na produção. Angola deverá passar de uma média de produção anual de 1,7 milhões de barris diários, em 2016, para uma média anual de 1,8 milhões de barris diários (OGE 2017).

Mercado Cambial

Os desequilíbrios cambiais mantiveram-se durante o ano de 2016, principalmente no primeiro semestre. A manutenção dos baixos preços do petróleo foi a principal causa para este comportamento.

O BNA continuou a tentar responder às necessidades do mercado com divisas para a cobertura da importação de bens e serviços mas com um *deficit* que leva a grandes diferenças entre as taxas de câmbio oficial e dos mercados informais. De acordo com o BNA (Relatório de Fundamentação do OGE 2017), a depreciação anual medida em Agosto de 2016 era de 34,63%. No segundo semestre esta foi residual.

A taxa de câmbio do dólar americano continuou assim a sua tendência de desvalorização, durante o ano de 2016, passando de 135,315, em Dezembro de 2015, para 165,903, em Dezembro de 2016 – o que representou uma desvalorização, no ano, de 22,6%. O diferencial entre a taxa de câmbio oficial e o câmbio do mercado informal, manteve-se alto.

Desvalorização anual do Kwanza em relação ao Dólar norte-americano

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Depreciação Anual	3,6%	2,8%	0,6%	1,9%	5,6%	31,3%	22,6%

Fonte: BNA – Com base em taxas de câmbio médias mensais

Durante o ano que agora termina, o acesso a divisas USD foi bastante restringido, tendo sido o EUR a principal moeda a ser leiloada, na segunda metade do ano de 2016.

Contas Públicas

O Orçamento Geral do Estado para 2017 prevê receitas fiscais totais de 3.668 mil milhões de AKZ para fazer face a uma despesa de 4.808 mil milhões de AKZ. Se considerarmos o PIB previsto, para 2017, de 19.747 mil milhões de AKZ, este défice tem um peso de 5,8% sobre o Produto Interno Bruto.

O Orçamento Geral do Estado total, para 2017, está avaliado em 7.390 mil milhões. A diferença para o valor da despesa, acima referida, é referente às rubricas Amortização da Dívida e Outras Aplicações Financeiras, que totalizam 2.582 mil milhões de AKZ.

É de salientar que este nível de despesa representa um grande crescimento, num contexto de contenção orçamental, estando ao nível da despesa executada em 2013.

A previsão de evolução do PIB, para o montante acima mencionado, representa uma previsão de crescimento do PIB real (a preços de mercado) de 2,1%.

O stock da dívida estatal deverá, em 2017, atingir os 62,8 mil milhões de USD, o que representa 52,7% do PIB.

2.2 Principais Actividades Desenvolvidas

Verificámos em 2016 o início efectivo da actividade de empresas concorrentes, e a consequente desarticulação do comportamento do mercado. Sendo algumas dessas seguradoras ligadas a grupos económicos verificou-se a transferência de carteiras que afectou os resultados da Global.

Por outro lado, as grandes obras foram atrasadas no seu lançamento e assim verificou-se uma forte retracção no mercado dos seguros de Engenharia.

Aumentou significativamente a concorrência no mercado de Saúde onde os prémios por apólice são muito elevados, e condicionantes da transferência de carteiras de clientes na sua totalidade.

Para formar, fortalecer e diversificar os canais de distribuição a Global Seguros aproveitou o momento e criou uma plataforma *e-learning* direccionada para a formação e suporte ao licenciamento de novos mediadores por parte dos organismos oficiais.

Reforçámos as acções de formação de todos os nossos colaboradores com apresentações internas, periódicas, acerca dos nossos produtos, com formação de gestão e liderança.

Conscientes de que o contexto macroeconómico nos exige ainda mais prudência e rigor que no ano transacto e de que o aumento da concorrência verificado alterou estruturalmente o mercado, apostámos na inovação de produtos, na qualidade dos serviços prestados e no reforço da colaboração entre a Companhia, os nossos canais de distribuição e os nossos clientes que, acreditamos, permitirá apresentar a diferenciação que o mercado procura.

Procurámos atingir o conceito do “Cliente Global” da Companhia baseado nos pilares da confiança, da proximidade e da qualidade do serviço prestado, esforço esse que será prosseguido de forma veemente nos próximos anos. O objectivo é que este seja um cliente para todos os ramos.

Durante o ano de 2016, a Global Seguros teve um volume de prémios brutos emitidos de 9.824 milhões de kwanzas – o que representou uma redução 4% em relação aos prémios brutos emitidos no ano anterior.

Para este resultado contribuíram obviamente, os 3 maiores ramos explorados pela companhia – Saúde teve um incremento de 11%, em relação ao ano anterior, Automóvel teve uma redução de 18% e Acidentes de Trabalho teve um comportamento também negativo de 22%.

Continua a haver bastante falta de informação de mercado, mas, em conjunto com a ASAN (a nossa associação do sector), passamos a recolher e divulgar internamente alguma informação sobre a dimensão e o nosso posicionamento (quantitativo) no mercado. Apesar desta informação não abranger a totalidade das seguradoras a operar em Angola, já nos permite ter uma melhor ideia do nosso posicionamento - a Global Seguros terminou o ano de 2016 com uma quota de mercado entre os 9% e os 10%.

A estrutura de custos da companhia, neste momento, está a crescer a um ritmo superior ao crescimento do volume de prémios, em resultado do aumento da concorrência e da taxa de inflação registada no país, nestes últimos dois anos. Os nossos Custos Operacionais aumentaram 37% - um valor ainda assim abaixo da taxa de inflação registada.

Em Março de 2016 a Global Seguros voltou a ser distinguida com mais um prémio internacional de excelência, desta vez pela *International Finance Publications Limited*, de Londres, com o prémio de

Melhor Serviço ao Cliente no sector segurador em Angola. Este prémio é o resultado dos nossos esforços no sentido de apresentar sempre o melhor serviço, juntamente com os nossos produtos, e um reconhecimento das pessoas que dão a cara, no dia a dia, pela Global Seguros.



O resultado técnico da companhia foi de 3.258.209 milhares de kwanzas – 17% acima do resultado apresentado no ano anterior (2.778.871 milhares de kwanzas). O resultado líquido do exercício da Global Seguros, no exercício económico de 2016 foi negativo no valor de (-) 372.147.288 kwanzas. O resultado líquido, apesar das perdas cambiais e do aumento da sinistralidade, é maioritariamente resultado dos nossos custos de estrutura.

Durante o ano de 2016 foi criada a figura do *Compliance Officer*, do Provedor do Cliente e um Gabinete de Reclamações, como forma de dar resposta a regulamentação sectorial mas, acima de tudo, a reais preocupações de negócio e ao nosso compromisso com os clientes e com um serviço de excelência.

Salientamos de seguida algumas das opções de gestão, medidas operacionais e objectivos alcançados, durante o ano de 2016, nas diversas áreas da companhia.

2.2.1 Comercial

- Para além da crise económica que o país atravessa, este ano foi também marcado pela concorrência acrescida, resultado da entrada de diversos novos *players* no mercado nacional;
- O custo acrescido com sinistros (com prestadores: oficinas e clínicas) e o aumento da competitividade levou-nos a adaptar os preços praticados a uma nova realidade;
- As dificuldades comerciais já sentidas no final de 2016, no produto de Saúde, levou-nos a repensar a estrutura deste produto, acção essa que permanece em curso;

- Reestruturámos as áreas comerciais, estando agora divididas entre ‘Grandes Clientes, Agências e Protocolos’ e ‘Mediação e Corretores’;
- Mantivemos os esforços de melhoria dos níveis de serviço prestado, procurando uma fidelização de clientes, tão importante no nosso negócio, e que permitirá continuar a procurar o crescimento captando novos negócios;
- Continuaram a ser consolidadas as ferramentas informática de suporte às actividades comerciais e de gestão de canais comerciais;
- Continuamos com a estratégia de angariação de novos agentes protocolados (agências de viagem e concessionários) o que nos permitiu, num ano de contração do mercado de viagens, um desempenho positivo no produto de Assistência em Viagem;
- Continuam em análise a abertura de postos móveis em pontos críticos de afluência de clientes particulares;
- Abrimos a agência Sede, na Torre Garden Towers e encerramos os postos da Cuca e Gika;

2.2.2 Investimentos (financeiros e não financeiros)

- O esforço de investimento (imobilizado não financeiro) foi de 320.207 milhares de kwanzas, em 2016, sendo de destacar o material de transporte, as obras nas instalações da sede (piso 1º andar e agência), equipamento administrativo, equipamento informático e software;
- Em termos de investimentos financeiros, a companhia aplicou adicionalmente 677.902 milhares de kwanzas, sendo este valor, na sua maioria, aplicado em imóveis e outra parte em Obrigações do Tesouro;

2.2.3 Subscrição / Produção

- Implementação um novo produto – Acidentes Pessoais Desporto;
- Reformulação do produto Automóvel com a inclusão de novas coberturas facultativas e inclusão da modalidade sem franquia;
- Implementação de anulações automáticas para o produto Automóvel (particulares);
- Implementação da subscrição automática em dois novos produtos: Acidentes de Trabalho e Acidentes Pessoais;

2.2.4 Financeira

- A totalidade dos prémios em cobrança reduziu 5%, comparativamente com o ano anterior, o que reflecte o grande esforço de cobrança feito durante o exercício. Este esforço incidiu nos grandes clientes, nos clientes particulares (através de um *call center*) e nos grandes clientes do ramo de Saúde (através de uma equipa especializada);
- O valor das cobranças, em 2016, atingiu 108% dos montantes totais de prémios emitidos durante o ano – o que significou uma redução expressiva do prazo médio de recebimentos;
- Foi consolidado o conceito de pré-cobranças com impacto muito positivo (redução) no volume de prémios em cobrança, e no tempo de reposta a clientes e mediadores;
- Os montantes de resseguro a pagar aumentaram significativamente em resultado da dificuldade na obtenção de divisas para transferir para o exterior. A maioria destes montantes estão cativos nos bancos, sem possibilidade de remuneração;
- Dada a conjuntura económica e seus impactos no mercado cambial, mantivemos o esforço possível de investimento em Obrigações do Tesouro indexadas ao USD. Foram, durante o ano, adquiridas OT's no montante de 24.822 milhares de kwanzas.

2.2.5 Sinistros

- Degradação das taxas de sinistralidade (em especial do ramo Automóvel e Saúde) por via do aumento do custo médio de sinistro, no caso automóvel, e regularização de sinistros de anos anteriores, no caso de Saúde. Por forma a controlar esta tendência estão em curso medidas para: introduzir um maior controlo de custos desta Direcção, combate à fraude e negociações com prestadores preferenciais de forma a propiciar um acompanhamento mais próximo e redução de custos.
- Foi implementado um novo aplicativo de sinistros que permite obter um maior controlo na gestão e nos custos;
- Foram revistas provisões de sinistros com maturidade longa, o que resultou na anulação ou redução das mesmas o que, por sua vez, teve impacto positivo nos Custos com Sinistros do ano;
- Foram recuperados alguns montantes de sinistros passados sobre os quais existia direito de regresso, com impacto positivo nos Custos com Sinistros do ano;

2.2.6 Marketing

- Durante o ano de 2016 continuamos a apostar na notoriedade da nossa marca e produzimos, pela primeira vez, um spot corporativo para televisão, com recurso a um atleta com notoriedade nacional – Carlos Morais;
- A Global Seguros recebeu, pela 3ª vez consecutiva, o prémio internacional da *Global Banking & Finance Review*, para melhor seguradora a operar no mercado Angolano;
- Foi-nos também atribuído, pela *International Finance Magazine*, o prémio de Melhor Serviço ao Cliente no sector segurador em Angola;
- Mais uma vez voltamos a ser nomeados como marca de excelência Superbrand;
- Salientamos a participação nas seguintes feiras, de âmbito nacional: Expo-Huíla e Projekta e FIB;
- Com o objectivo de aprofundar a uniformização da nossa imagem e agências, apresentamos e lançamos um uniforme que é agora usado por todas as pessoas do *front office* e agências;
- Juntamente com uma empresa parceira, que nos presta o serviço de *call center*, desenvolvemos um projecto de pesquisas de mercado regulares e periódicas, com o objectivo de melhor conhecermos o mercado.

2.2.7 Resseguro

- A política de resseguro definida para o triénio em curso, manteve-se. Continuamos sem verificar, na nossa carteira, a existência de sinistros de grande dimensão, o que faz com que o saldo continue a ser positivo para os resseguradores que nos suportam em termos de Tratados;
- A dificuldade de obtenção de divisas conduziu-nos a graves dificuldades na satisfação dos nossos compromissos para com os resseguradores. Como consequência vimo-nos forçados, já no início de 2017, a alterar a estrutura do painel de resseguradores dos tratados, mediante o reforço da participação de alguns e da entrada de um novo;
- Temos sentido também muitas dificuldades na prorrogação de apólices com resseguro facultativo, pelo mesmo motivo acima mencionado;
- Foi renegociado e assinado um novo tratado para Saúde e Vida, com condições mais vantajosas e de acordo com a política de subscrição de risco da companhia;

- Apesar das dificuldades acima mencionadas, conseguimos manter as *Profit Comissions* negociadas;

2.2.8 Fundos de Pensões

- A companhia passou, este ano, a gerir mais um Fundo de Pensões, aberto e de adesão colectiva – Fundo de Pensões Global Empresas;
- Foram efectuados alguns desenvolvimentos no software, para melhoria de serviço a clientes (e participantes) e para aumento da eficiência interna;
- Estão a decorrer negociações para entrada de mais algumas empresas no novo Fundo Global Empresas. Espera-se que sejam adesões a concretizar durante o ano de 2017;

2.2.9 Participação externa

- A Global Seguros participou, dentro da sua capacidade, no co-seguro regime especial petrolífero, contribuindo para a redução dos montantes de divisas a transferir para o estrangeiro;
- No âmbito da ASAN e da ARSEG, a companhia disponibilizou quadros técnicos para os grupos de trabalho técnico.

2.3 Recursos Humanos

O exercício de 2016 encerrou com um total de 145 colaboradores o que corresponde a um acréscimo de 3%, relativamente ao período homólogo anterior. Este aumento resultou da criação de duas novas estruturas (Gabinete de Auditoria Interna e Centro de Reclamações), essenciais para o controlo da qualidade dos nossos serviços.

A valorização do Capital Humano continua a ser um factor presente na missão da empresa e nesse sentido, em 2016, a Direcção de Recursos Humanos implementou estratégias para desenvolver e capacitar os quadros internos, bem como os nossos parceiros de negócio, por forma a criar o comprometimento dos mesmos com a Companhia.

Deste modo, realçamos a construção da Plataforma de formação *E-learning Global Training*, cujo objectivo primordial reside na capacitação de colaboradores e parceiros, garantindo deste modo a sua profissionalização e comprometimento com a Visão, Missão e Valores da Companhia.

O projecto de formação orientado para o atendimento de excelência e fidelização do cliente, iniciado em 2015, tem servido de base para a criação da Cultura de Cliente Global Seguros, onde se prevê a sua implementação em 2017.

Salientamos ainda durante o ano de 2016 a elaboração dos procedimentos de Recursos Humanos, permitindo assim uma melhor gestão e integração de processos.

A Companhia promoveu para todos os colaboradores a vacinação contra a Febre-amarela cumprindo deste modo com as disposições legais inerentes a Segurança, Saúde e Higiene no Trabalho estabelecido pela Lei geral do Trabalho.

Apesar das dificuldades que assolam o desenvolvimento da actividade seguradora, a Direcção de Recursos Humanos continuará empenhada em desenvolver estratégias que possibilitam a capacitação dos quadros internos e parceiros, por forma a criar o comprometimento dos mesmos com a Global Seguros e alcance dos objectivos definidos.

2.4 Análise económico-financeira

Tal como salientado na apresentação de contas do ano anterior, a Global Seguros apresenta agora as suas contas em moeda nacional, tanto no seu relato financeiro, como também em toda a sua análise de gestão.

2.4.1 Prémios de Seguro Directo

Os prémios de seguro directo atingiram, no ano de 2016, um montante total de 9.824 milhões de kwanzas, que comparam com um total de 10.202 milhões de kwanzas no ano anterior. Este valor da receita implica uma redução do volume de prémios brutos emitidos (líquidos de estornos e anulações) de 4%, face ao ano anterior.

A receita do ramo Automóvel teve um comportamento muito abaixo do esperado, tendo ficado também 18% abaixo do ano anterior. A receita deste ramo atingiu os 2.794 milhões de AKZ, em contraste com os 3.424 milhões de AKZ do ano anterior. A implementação de protocolos de anulações automáticas, em caso de não pagamento, e a forma como a crise económica afectou as famílias e empresas terão sido os principais motivos para esta descida. Apesar deste comportamento de redução de receita, o número de apólices em vigor, neste ramo, aumentou 11% no período. A produção do ramo Automóvel representa (expurgando o efeito do ramo de Saúde) 54% da produção total da companhia.

Continua a ser neste ramo que se concentram os nossos clientes particulares, que consideramos a base para uma carteira sólida e estável. Em termos de receita, estes representam 15% do total da receita da companhia.

Apesar da redução do número de vidas seguras, o ramo de Saúde apresentou um crescimento de 11%, no período em análise, passando de uma receita de 4.192 milhões de AKZ, para 4.668 milhões de AKZ. Este comportamento tem uma explicação fundamental – o grande aumento dos nossos custos com prestadores (clínicas e farmácias) e o seu impacto na taxa de sinistralidade levou a uma necessidade de subida das nossas taxas. O ramo representa agora 48% do total dos prémios da companhia.

Durante o ano de 2016, no âmbito do regime especial de co-seguros, a Global Seguros emitiu prémios (nossa participação) do ramo Mineiro, no montante de 667 mil AKZ, e do ramo Petroquímico, no montante de 2.842 milhares de AKZ.

A quebra sentida no ramo Acidentes de Trabalho fez com que este reduzisse o seu peso na nossa carteira, representando agora 13% desta (expurgando o ramo de saúde). O ramo teve uma redução de 22%, atingindo um volume de prémios de 662.407 milhares de AKZ.

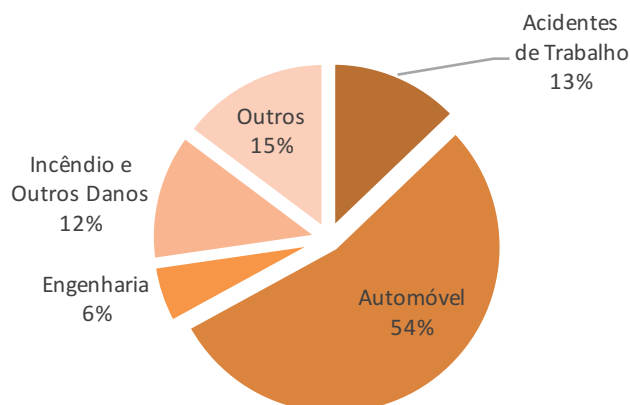
A produção do ramo de Multirriscos (Incêndio e Outros Danos), representando 13% da carteira (expurgando o ramo de Saúde), continua com uma tendência de redução no seu volume (8%) passando a valer 646.169 milhares de AKZ, o que compara com os 702.284 milhares de AKZ do ano anterior.

A receita do ramo de Engenharia, em 2016, foi aquela que apresentou a maior quebra (48%), passando de 567.188 milhares de AKZ, em 2015, para 292.411 milhares de AKZ, em 2016. Esta quebra é facilmente explicada pelo comportamento do sector nacional de construção, durante o período em análise.

Valores em milhares de AKZ

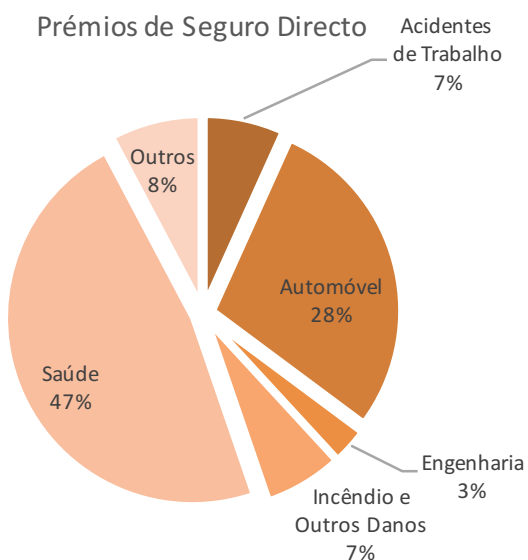
Prémios de Seguro Directo (sem Saúde)	2016	%	2015	%	Var. % 16/15
Acidentes de Trabalho	662.407	13%	854.241	14%	-22%
Automóvel	2.793.801	54%	3.423.548	57%	-18%
Engenharia	292.411	6%	567.188	9%	-48%
Incêndio e Outros Danos	646.169	13%	702.284	12%	-8%
Outros	761.053	15%	463.207	8%	64%
Total	5.155.841	100%	6.010.468	100%	-14%

Prémios de Seguro Directo (sem Saúde)

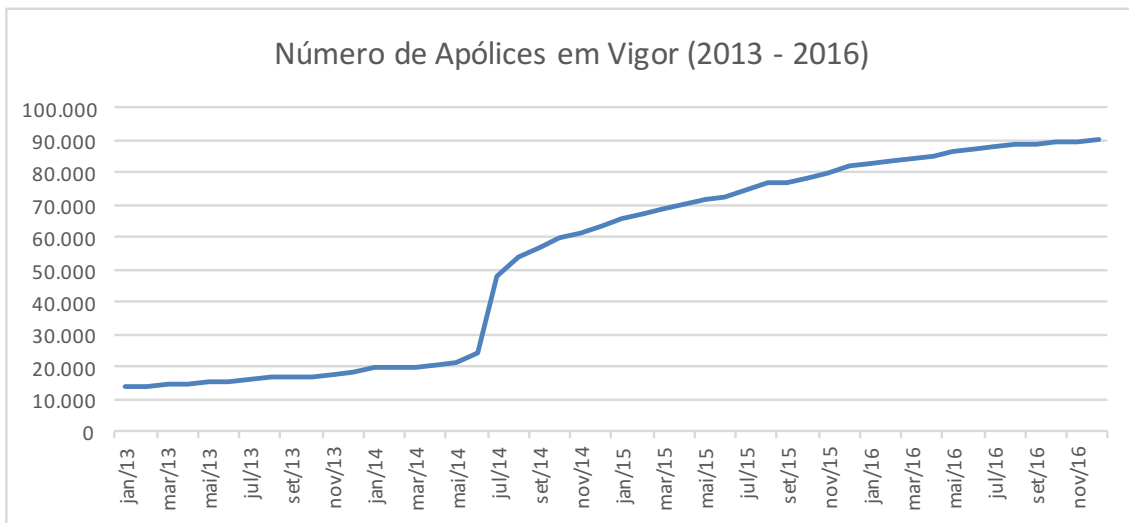


Valores em milhares de AKZ

Prémios de Seguro Directo	2016	%	2015	%	Var. % 16/15
Acidentes de Trabalho	662.407	7%	854.241	8%	-22%
Automóvel	2.793.801	28%	3.423.548	34%	-18%
Engenharia	292.411	3%	567.188	6%	-48%
Incêndio e Outros Danos	646.169	7%	702.284	7%	-8%
Saúde	4.667.846	48%	4.191.958	41%	11%
Outros	761.053	8%	463.207	5%	64%
Total	9.823.687	100%	10.202.426	100%	-4%



Este ano começou a evidenciar-se um abrandamento no crescimento do número de apólices em vigor. O crescimento continua positivo, mas o ritmo de crescimento é mais reduzido.

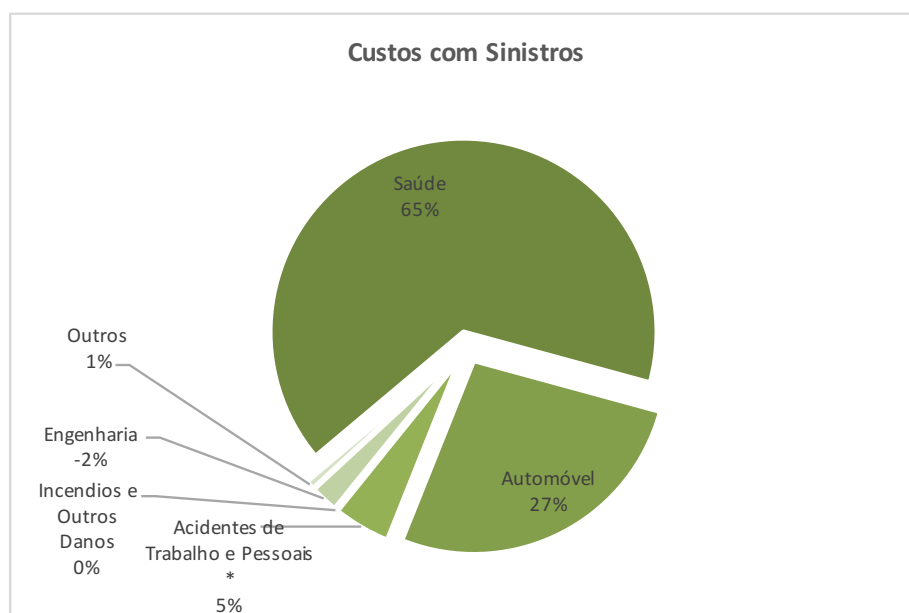


2.4.2 Custos com Sinistros

Os custos com sinistros de seguro directo atingiram, em 2016, o montante total de 4.521.085 milhares de kwanzas, o que representa um aumento de 13% relativamente ao exercício de 2015. Este crescimento, num ano de contração de prémios emitidos é explicado essencialmente pelos motivos abaixo elencados:

- Crescimento de 11% dos prémios simples de Saúde (ramo com maior impacto nos custos com sinistros);
- Os sinistros de Saúde são registados aquando da cobrança dos respectivos prémios. O ano de 2016 foi um ano de grande esforço de cobrança em todos os ramos e, em especial, no ramo de Saúde. Dos custos com sinistros registados em 2016, 28% dizem respeito a anos anteriores.
- Forte crescimento dos custos com sinistros, do ramo Automóvel, num ano de contração de prémios. Os custos com sinistros deste ramo estão muito influenciados pela inflação específica deste ramo (oficinas e concessionários), acima até da inflação geral registada no país.

Os custos com sinistros do exercício continuam a concentrar-se bastante nos ramos de Saúde e Automóvel, como é expectável. O conjunto destes dois ramos representa 97% da totalidade dos custos com sinistros.



Do total de Custos com Sinistros, o montante de 4.084.233 milhares de kwanzas refere-se a montantes pagos no exercício (sinistros do exercício e de exercícios anteriores), dos quais os resseguradores participaram com o valor de 2.866.796 milhares de kwanzas.

O custo com sinistros do ramo Acidentes (Trabalho, Pessoais e Viagem), em 2016, atingiu o valor de 224.994 milhares de kwanzas – que corresponde a uma grande melhoria da taxa de sinistralidade deste ramo, agora em 29,4% - corresponde a uma redução de 11,3 pontos percentuais.

O custo com sinistros referente ao ramo Automóvel atingiu, em 2016, o valor de 1.271.363 milhares de kwanzas, o que compara com o montante de 1.064.300 milhares de kwanzas obtido em 2015. Este aumento de 19% é particularmente relevante dada a redução do volume de prémios emitidos na carteira do ramo Automóvel (-19%) e implica um aumento da taxa de sinistralidade de 18 pontos percentuais, de 38% para 55%. O custo médio por sinistro, deste ramo, medido pelos sinistros abertos no período, sofreu um incremento de 29%.

O ramo Saúde apresentou, no exercício de 2016, custos com sinistros no valor de 3.096.708 milhares de kwanzas. A cobertura por resseguro manteve-se, em 2016, nos 95%, mas foi já renegociada a sua redução, de forma faseada, nos próximos dois anos. Desta forma, os custos assumidos pelo ressegurador ascenderam a 2.925.766 milhares de kwanzas. A taxa de sinistralidade apresentada neste ramo (101,5%), está bastante influenciada por custos com sinistros de anos anteriores.

Os custos com sinistros do ramo Incêndio e Outros Danos, em 2016, foram de 2.025 milhares de kwanzas, o que correspondeu a uma taxa de sinistralidade de 0,4%. Esta taxa de sinistralidade anormalmente baixa é explicada por anulações de Provisão para Sinistros Pendentes de exercícios anteriores.

A rubrica Outros inclui sinistros no valor total de 35.032 milhares de kwanzas, que se referem a sinistros de Mercadorias Transportadas, Marítimo Cascos e Diversos. Inclui também variações negativas das provisões de exercícios anteriores para sinistros de Caução e Responsabilidade Civil.

Valores em milhares de AKZ			
Custos com Sinistros	2016	2015	Var. %
Saúde	3.096.708	2.381.566	30%
Automóvel	1.271.363	1.064.300	19%
Acidentes de Trabalho e Pessoais *	224.994	345.213	-35%
Incendios e Outros Danos	2.025	36.348	-94%
Engenharia	-109.036	59.921	-282%
Outros	35.032	108.560	-68%
Total	4.521.085	3.995.908	13%

* Inclui Viagem

A sinistralidade do ano apresenta uma subida considerável, pelos motivos atrás explicados, atingindo os 61,8%, contra 51,4%, no ano anterior.

Taxa de Sinistralidade	2016	2015	Var. %
Saúde	101,5%	86,5%	-15,0 p.p.
Automóvel	55,3%	37,6%	-17,6 p.p.
Acidentes de Trabalho e Pessoais *	29,4%	40,7%	11,3 p.p.
Incendios e Outros Danos	0,4%	6,1%	5,8 p.p.
Engenharia	-45,7%	11,9%	57,6 p.p.
Outros	8,4%	42,7%	34,3 p.p.
Total	61,8%	51,4%	-10,4 p.p.

* Inclui Viagem

Uma análise mais realista da taxa de sinistralidade, obtida pelos prémios adquiridos (custos com sinistros sobre os prémios simples adquiridos), apresenta-nos um resultado ligeiramente mais elevado – uma taxa de sinistralidade de 65,2%.

Taxa de Sinistralidade (Prémios Adquiridos)	2016	2015	Var. %
Saúde	102,6%	83,5%	-19,1 p.p.
Automóvel	63,0%	39,3%	-23,7 p.p.
Acidentes de Trabalho e Pessoais *	29,4%	40,8%	11,4 p.p.
Incendios e Outros Danos	0,4%	5,1%	4,7 p.p.
Engenharia	-201,7%	11,8%	213,5 p.p.
Outros	7,0%	43,8%	36,8 p.p.
Total	65,2%	50,7%	-14,5 p.p.

* Inclui Viagem

2.4.3 Resseguro cedido

Os prémios de resseguro cedido atingiram, no exercício de 2016, o montante de 5.460.257 milhares de kwanzas, apresentando um aumento de 3% relativamente ao exercício de 2015. Este aumento, tal como o crescimento da taxa global de cedência, em resseguro, de 52,1% para 55,6%, é totalmente explicado pelo crescimento do ramo de Saúde.

As comissões de resseguro cedido atingiram, este exercício que agora termina, um valor de 252.702 milhares de kwanzas o que corresponde a um aumento de 3% das comissões do resseguro cedido, comparativamente a 2015.

A política de resseguro prosseguida continua a garantir uma excelente protecção do capital e da solvabilidade da Companhia, assegurando a recuperação de 71% do total dos custos com sinistros (61% no ano anterior).

Valores em milhares de AKZ

Custos com Sinistros	2016			2015		
	Directo	Resseguro	% recuperação resseguro	Directo	Resseguro	% recuperação resseguro
Saúde	3.096.708	2.925.766	94%	2.381.566	2.245.504	94%
Automóvel	1.271.363	186.674	15%	1.064.300	112.937	11%
Acidentes de Trabalho e Pessoais *	224.994	50.482	22%	345.213	103.771	30%
Incendios e Outros Danos	2.025	-21.172	-1046%	36.348	-10.745	-30%
Engenharia	-109.036	7.334	-7%	59.921	-32.346	-54%
Outros	35.032	70.930	202%	108.560	24.029	22%
Total	4.521.085	3.220.014	71%	3.995.908	2.443.151	61%

* Inclui Assistência em Viagem

Valores em milhares de AKZ

Resseguro Cedido	2016	2015	Var. %
Prémios	5.460.257	5.313.642	3%
Comissões	-252.702	-246.467	3%
Sinistros	-3.220.015	-2.443.151	32%
Participação Resultados	-109.132	0	- %
Total	1.878.408	2.624.024	-28%

O resultado do Resseguro Cedido melhorou, essencialmente por via dos sinistros de resseguro, passando de 2.624.024 milhares de kwanzas, em 2015, para 1.878.408 milhares de kwanzas, em 2016 (a favor dos Resseguradores).

Também este ano continuamos a alertar para a dificuldade acrescida na obtenção de divisas para pagamento dos prémios de resseguro, o que tem provocado, em face dos atrasos registados, alguma fragilidade junto dos resseguradores, em caso de sinistro, nas renovações anuais de tratados e prorrogações de facultativos.

2.4.4 Custos Operacionais

Os custos operacionais (de funcionamento da companhia) aumentaram 37% face ao ano anterior ascendendo a 3.213.908 milhares de kwanzas. Este valor representa um crescimento de 37% da nossa estrutura operacional.

Todas as rubricas apresentam crescimentos significativos, em grande parte atribuídos à inflação registada no ano de 2016, mas com especial relevo (em termos de valor absoluto) para os Custos com o Pessoal (30%) e Fornecimentos e Serviços Terceiros (37%). Ambos os valores de crescimento ficaram abaixo da inflação registada no país.

Valores em milhares de AKZ			
Custos Operacionais	2016	2015	Var. %
Custos com o Pessoal	1.122.922	865.816	30%
Fornecimentos e Serviços Terceiros	1.691.849	1.234.534	37%
Amortizações	198.332	127.108	56%
Impostos e Taxas	200.805	124.608	61%
Total	3.213.908	2.352.065	37%

2.5 Provisões para prémios em cobrança

Durante este exercício foi feita uma alteração ao critério para o cálculo da provisão para prémios em cobrança, com o objectivo de o tornar mais robusto. Assim, deixamos de excluir, para o seu cálculo, o conjunto de empresas com as quais existe um relacionamento próximo. Também é usada a receita líquida, que nos parece um melhor indicador do impacto de eventuais anulações que venham a ocorrer.

O Conselho de Administração está agora mais convicto da capacidade desta provisão fazer face a eventuais anulações futuras.

A provisão para prémios em cobrança foi, este ano de 2016, reforçada directamente em 225.522 milhares de kwanzas, para além do reforço natural que advém das revalorizações cambiais, em prática na Companhia, dos montantes calculados em moeda estrangeira. Encontra-se agora num montante total de 1.301.173 milhares de kwanzas.

2.6 Gestão de Fundos de Pensões

A Global Seguros, durante o ano de 2016, manteve a gestão do Fundo de Pensões da Schlumberger e iniciou a gestão efectiva do Fundo de Pensões Global Empresas, com a adesão de uma sociedade financeira.

Estes fundos, dado o seu carácter autónomo, não são registados no balanço da companhia, tendo uma contabilidade autónoma.

O Fundo de Pensões da Schlumberger, no dia 31 de Dezembro de 2016, tinha uma valorização de 238.693.335 kwanzas. Durante o ano que agora termina, as suas Unidades de Participação apresentaram uma valorização anual líquida de 20,64%. O fundo terminou o ano com um total de 74 participantes.

O Fundo de Pensões Global Empresas, recém-criado, apresentou um valor de 3.589.358 kwanzas no dia 31 de Dezembro de 2016. Este fundo terminou o ano com um total de 52 participantes.

O total de proveitos obtidos pela Companhia, com esta actividade, durante o ano de 2016, ascendeu a 12.336 milhares de kwanzas.

2.7 Resultado técnico

O resultado técnico da companhia, referente ao exercício que agora terminou, foi de 3.258.209 milhares de kwanzas, conforme quadro abaixo.

	Valores em milhares de AKZ (Un: AKZ)	
Resultado Técnico RC	2016	2015
Prémios resseguro Cedidos	-5.460.257	-5.313.642
Varição PPNAS	135.452	-79.131
Comissões	252.702	246.467
Participação Resultados	109.132	
Indemnizações	3.220.015	2.443.151
Provisão Incapacidades Temporárias AT		
Provisão Matemática RC	52.476	37.548
Total	-1.690.482	-2.665.607
Resultado Técnico SD		
Prémios Seguro Directo	9.823.685	10.201.772
Varição PPNAS	385.634	98.569
Indemnizações	-4.521.085	-3.995.908
Comissões	-423.226	-451.900
Provisões Matemáticas	-138.754	-163.468
Provisão Incapacidades Temporárias AT	47.958	-65.540
Provisão para Prémios em Cobrança	-225.522	-179.047
Total	4.948.690	5.444.478
Resultado Técnico	3.258.209	2.778.871

Da composição do resultado técnico salientamos:

- O incremento do Resultado Técnico – mais 17% que no ano anterior;
- A ligeira redução dos Prémios de Seguro Directo, apesar dos Prémios Adquiridos estarem praticamente ao mesmo nível do ano anterior;
- O ligeiro incremento dos Prémios de Resseguro Cedido;
- O aumento dos Custos com Sinistros, por um lado, mas também a sua total cobertura pelos Sinistros de Resseguro;

- Apesar da cobertura dos Sinistros por Resseguro, não podemos deixar de sublinhar a deterioração da taxa de sinistralidade;
- A variação da Provisão para incapacidades temporárias de AT é positiva por causa da redução da nossa carteira, neste ramo.

2.8 Perspectivas de Evolução

Do ponto de vista macroeconómico não são esperadas grandes alterações, em comparação com o ano anterior. Como tal manteremos a prudência e rigor na estratégia definida, de acordo com o exigido pela actual situação macroeconómica.

O objectivo de atingir um crescimento sustentável levar-nos-á a procurar uma maior proximidade ao mercado aumentando o número dos nossos pontos de venda (que não agências), bem como uma diversificação dos nossos canais de distribuição.

Tentaremos estreitar as relações com todos os nossos clientes, de modo a que cada um se torne um “cliente global” da Companhia, com base na proximidade, na confiança, na solidez, rigor e transparência que pretendemos aumentar junto deles.

Tais medidas serão também aplicadas junto dos nossos parceiros de resseguro, procurando satisfazer os nossos compromissos financeiros sempre que a conjuntura o permita e o mais rapidamente possível.

Também a política de regularização de sinistros será ainda mais rigorosa de modo a garantir que os sinistrados possam receber em tempo justo aquilo a que justamente têm direito. Durante o próximo ano serão feitos esforços para optimização das áreas de peritagem e estabelecimento de protocolos com prestadores preferenciais, com o objectivo duplo de combate à fraude e controlo de custos.

Na prossecução dos nossos objectivos continuaremos uma política de formação profissional dos nossos quadros, de modo a valorizá-los cada vez mais e proporcionar-lhes perspectivas de carreira interna e meios eficazes de aumento contínuo da qualidade dos serviços prestados.

Manteremos a aposta no desenvolvimento da cultura empresarial e dos nossos valores: Ética, Respeito, Responsabilidade Social, Inovação e Criatividade e Excelência – continuamos a acreditar que este é o caminho para a criação de valor de forma sustentada e a longo prazo.

Ainda que prosseguido uma política de selecção criteriosa na subscrição de riscos, teremos como objectivo continuar a ser uma empresa de referência e alcançar resultados positivos para a empresa e

respectivos accionistas, e para se trabalhar, permitindo a retenção e atracção de colaboradores, internos e externos, bem como de novos clientes.

Continuaremos a aposta na optimização dos procedimentos internos com vista à redução dos custos operacionais e custos transaccionais e à melhoria da nossa eficiência.

Está já em curso um estudo e reavaliação da nossa estrutura interna de modo a adaptá-la às novas circunstâncias, no que diz respeito à exploração do produto de Saúde. Para além da componente de gestão interna, será lançado um novo produto de Saúde, durante o ano que agora tem início.

Procuraremos atingir as condições que nos permitam o início da exploração do ramo Vida.

Será mantido e reforçado o controlo rigoroso do volume de prémios em cobrança, restringindo ainda mais as emissões sem o pagamento imediato.

Continuaremos a perseguir o nosso objectivo de ser a melhor Companhia de Seguros a operar no mercado Angolano – é para isso que trabalhamos diariamente.

2.9 Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido do exercício de 2016 foi negativo, no montante de (-) **212.300.394 kwanzas**, para o qual propomos a seguinte aplicação:

- a) 100% do resultado do exercício no montante de (-) 212.300.394 kwanzas para Resultados Transitados;

2.10 Nota Final

O ano de 2016 foi, sem sombra de dúvidas, o ano de maiores desafios empresariais que a Global Seguros já enfrentou. A crise económica e os seus impactos financeiros, nomeadamente a dificuldade na obtenção de divisas, conjugou-se com a entrada em funcionamento de mais de 10 novas companhias seguradoras. Esta combinação de factores teve como consequências directas uma estagnação do volume de prémios emitidos, uma redução significativa das margens e um aumento expressivo dos nossos custos de estrutura.

Em conjunto com os nossos clientes, parceiros de negócio e até no âmbito da nossa associação do sector temos procurado as medidas que melhor poderão ajudar a mitigar os efeitos da crise e do acirrar da concorrência. Continuamos a acreditar que a bonança sempre se segue à tempestade.

A nossa proposta de valor para os clientes mantém-se: a partilha dos seus riscos e da gestão destes, com o melhor serviço direccionado para a mitigação dos impactos destes mesmos riscos. Assim, procuramos sempre ter os produtos mais adequados ao mercado nacional, ao melhor preço, e prestar um serviço de excelência que garanta que, em caso de sinistro, o seu impacto seja o mais imperceptível possível.

Agradecemos aos nossos resseguradores, pela paciência e confiança demonstrada perante os efeitos da crise cambial, pelo seu constante suporte técnico e pela partilha de risco.

Congratulamos os nossos fornecedores e mediadores pelo valor que acrescentam aos nossos produtos, aos nossos serviços e, de uma forma geral, a toda a nossa actividade. Todos os passos que damos são mais firmes pelo seu suporte.

Aos nossos 145 colaboradores, o nosso obrigado pelo empenho diário e pela resiliência demonstrada, mesmo em condições mais adversas do que estavam habituados. A estes sempre procuraremos responder com a sua valorização profissional e pessoal, seja por via de planos de carreira aliciante, seja por via da formação diária, em ambiente de trabalho, como da formação de carácter mais académico.

Despedimo-nos com um agradecimento especial aos nossos accionistas, pelo voto de confiança depositado no Conselho de Administração, e pelo constante suporte na implementação da sua visão do futuro da Global Seguros.

Connosco é mais seguro!

Luanda, 17 de Março de 2017

O Conselho de Administração

Rui Costa Campos – Presidente
Orlando Carneiro – Vice-Presidente
Domingas Rangel
Nuno Rocha
Rui Almeida
Ivan Leite Morais
João Pedro Francisco

3 Demonstrações Financeiras

3.1 Balanço do Exercício em 31 de Dezembro de 2016 (em AKZ)

ACTIVO	EXERCÍCIO			EXERCÍCIO ANTERIOR
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	
Investimentos	2.694.666.508	0	2.694.666.508	2.066.764.845
210+250+253 Imóveis	172.468.870		172.468.870	172.468.870
20009 Adiantamentos imóveis	2.023.087.795		2.023.087.795	1.371.891.443
2010+2110 Títulos de rendimento variável				
2011+2111 Títulos de rendimento fixo	412.544.346		412.544.346	387.722.593
2012+2112 Empréstimos hipotecários				
2013+2113 Outros empréstimos				
2014+2114 Depósitos em instituições de crédito	0		0	50.000.000
2015+2115 Outros	86.565.496		86.565.496	84.681.939
22 Depósitos junto de empresas cedentes				
Provisões técnicas, de resseguro cedido	2.047.167.062	0	2.047.167.062	1.433.304.627
320 Provisão matemática do ramo vida				
321 Provisão matemática do ramo ac. trabalho	181.704.671		181.704.671	114.319.557
322 Provisão para riscos em curso	1.044.842.138		1.044.842.138	909.390.104
323 Provisão para sinistros pendentes	820.620.252,64		820.620.253	409.594.966
324 Provisão incapacidades temporárias ac. Trabalho	0		0	0
Prémios em cobrança:	5.157.498.366	0	5.157.498.366	5.429.565.836
400 Directa	4.963.623.407		4.963.623.407	5.331.941.485
401 Indirecta	193.874.959		193.874.959	97.624.351
Devedores	4.847.951.666	0	4.847.951.666	2.742.387.892
41+42+470 Por operações de seguro directo	130.654.080		130.654.080	76.912.077
43+44 Por operações de resseguros	28.087.728		28.087.728	80.386.994
46 Estado e outros entes públicos	168.964.283		168.964.283	75.086.663
472 Subscritores de capital:	0		0	0
473 Accionistas			0	0
474 Outros	4.520.245.575		4.520.245.575	2.510.002.157
Outros elementos do activo	2.428.006.360	554.873.362	1.873.132.998	1.155.106.887
24+252+255 Imobilizações corpóreas e existências	1.041.659.599	554.873.362	486.786.237	394.537.962
10+11 Depósitos bancários e caixa	1.386.346.761		1.386.346.761	760.568.925
27 Outros				
Acréscimos e diferimentos:	103.233.870	0	103.233.870	19.917.950
4800 Juros a receber	6.584.113		6.584.113	6.027.054
4801+481 Outros acréscimos e diferimentos	96.649.757		96.649.757	13.890.896
23+251+254 Imobilizações incorpóreas	730.184.009	330.509.955	399.674.054	651.442.888
Total do Activo	18.008.707.841	885.383.317	17.123.324.524	13.498.490.924

PASSIVO	EXERCÍCIO			EXERCÍCIO ANTERIOR
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	
	4.400.861.920	0	4.400.861.920	4.131.415.521
	0	0	0	0
300 De seguros directos			0	0
310 De resseguros aceites				
	514.389.187	0	514.389.187	342.707.215
301 De seguros directos	514.389.187		514.389.187	342.707.215
311 De resseguros				
	1.918.144.884	0	1.918.144.884	2.303.779.174
302 De seguros directos	1.918.144.884		1.918.144.884	2.303.779.174
312 De resseguros				
303 Provisão para incapacidade temporária de ac.	165.601.801		165.601.801	213.560.201
	1.802.726.048	0	1.802.726.048	1.271.368.931
304 De seguros directos	1.802.726.048		1.802.726.048	1.271.368.931
313 De resseguros				
305 Provisão para desvios de sinistralidade				
33 Fundo de actualização e regularização				
	1.301.172.926	0	1.301.172.926	986.121.413
490 Provisão para prémios em cobrança	1.301.172.926		1.301.172.926	986.121.413
491 Provisão para crédito de cobrança Duvidosa				
492 Provisão para riscos e encargos				
45 Depósitos recebidos de resseguradores				
	8.182.419.057	0	8.182.419.057	4.947.952.969
41+42 Credores	1.530.523.619		1.530.523.619	1.304.233.301
43+44 Por operações de seguro directo	1.530.523.619		1.530.523.619	1.304.233.301
471 Por operações de resseguro	5.343.703.718		5.343.703.718	2.964.060.038
472 Empréstimos bancários	564.200.000		564.200.000	155.000.000
46 Estado e outros entes públicos	135.996.719		135.996.719	131.776.621
473 Subscritores de Capital			0	0
474 Accionistas			0	0
482+483 Outros	607.995.001		607.995.001	392.883.009
	168.176.220		168.176.220	150.006.226
	3.070.694.402	0	3.070.694.402	3.282.994.796
50 Capital Próprio	3.192.288.000		3.192.288.000	3.192.288.000
51 Capital Social	3.192.288.000		3.192.288.000	3.192.288.000
520 Prémios de emissão				
521 Reserva legal	8.899.264		8.899.264	0
522 Reserva estatutária				
523 Reserva de reavaliação	1.702.879		1.702.879	1.702.879
524 Reservas especiais				
	0	0	0	0
550 Flutuação de valores	0	0	0	0
551 De títulos				
552 De imóveis				
59 De câmbios				
	80.104.653		80.104.653	11.280
88 Resultados transitados	80.104.653		80.104.653	11.280
	-212.300.394		-212.300.394	88.992.636
	-212.300.394		-212.300.394	88.992.636
Total do Passivo e Capitais Próprios	17.123.324.524	0	17.123.324.524	13.498.490.924

3.2 Conta de Ganhos e Perdas do Exercício em 31 de Dezembro de 2016 (em AKZ)

DÉBITOS	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO ANTERIOR
Provisões	10.379.534.366	13.086.249.684
Provisão matemática	138.754.445	163.467.868
6100 De seguros directos	138.754.445	163.467.868
6101 De resseguros aceites		
6102 De resseguros cedidos (diminuição)		
Provisão para riscos em curso	10.015.258.154	12.678.194.730
6110 De seguros directos	6.102.642.478	8.282.008.677
6111 De resseguros aceites		
6112 De resseguros cedidos (diminuição)	3.912.615.676	4.396.186.053
612 Provisão para incapacidades temporárias de A.T.	0	65.540.052
613 Provisão para desvio de sinistralidade		
62 Participação nos resultados.		
6640 Provisão para prémios em cobrança	225.521.767	179.047.034
Indemnizações	4.521.084.890	3.995.907.682
600 De seguros directos	4.521.084.890	3.995.907.682
6000 Do exercício	3.757.945.566	3.498.343.991
6001 De exercícios anteriores (reajustamento)	763.139.324	497.563.691
601 De resseguros aceites		
Comissões	423.225.886	451.900.393
630 De seguros directos	423.225.886	451.900.393
631 De resseguros aceites		
632 Despesas de aquisição		
Encargos de resseguros cedidos	5.460.257.326	5.313.642.405
640 Prémios	5.460.257.326	5.313.642.405
641 Juros		
Perdas realizadas em investimentos	0	0
650 Afectos às provisões técnicas		
651 Livres		
660 Custos com o pessoal	1.122.922.418	865.815.559
661 Outros custos administrativos	1.691.848.883	1.234.534.176
662 Impostos e taxas	200.804.979	124.607.562
663 Amortizações	198.331.958	127.107.941
6641 Provisão para créditos de cobrança duvidosa		
6642 Provisão para riscos e encargos		
671+672 Custos e perdas financeiras	1.160.576.001	2.097.633.809
670 Custos e perdas extraordinárias	30.987.379	13.968.488
86 Imposto sobre os lucros do exercício	0	24.502.230
88 Resultado Líquido Exercício	-212.300.394	88.992.636
Total Débitos	24.977.273.692	27.424.862.565

CRÉDITOS		EXERCÍCIO	EXERCÍCIO ANTERIOR
	Prémios e s/adicionais	9.823.684.742	10.201.772.336
700	De seguros directos	9.823.684.742	10.201.772.336
701	De resseguros aceites		
	Receitas de resseguros cedidos	3.581.848.019	2.689.618.151
740	Indemnizações	3.220.014.653	2.443.151.156
741	Comissões	252.701.568	246.466.996
742	Participação resultados	109.131.798	0
	Ganhos realizados em investimentos	0	0
750	Afectos às provisões técnicas		
751	Livres		
	Rendimentos de investimentos	129.693.213	37.504.154
760	De valores afectos às provisões técnicas	129.693.213	28.989.969
761	De valores livres	0	8.514.185
771	Proveitos e ganhos financeiros	805.269.230	1.758.467.200
770	Proveitos e ganhos extraordinários	0	2.320.000
	Provisões	10.636.778.487	12.735.180.724
	Provisão matemática	52.475.609	37.548.444
7100	De seguros directos (diminuição)		
7101	De resseguros aceites (diminuição)		
7102	De resseguros cedidos	52.475.609	37.548.444
	Provisão para riscos em curso	10.536.344.478	12.697.632.279
7110	De seguros directos (diminuição)	6.488.276.768	8.380.577.588
7111	De resseguros aceites (diminuição)		
7112	De resseguros cedidos	4.048.067.710	4.317.054.692
712	Provisão para incapacidades temporárias de A.T.	47.958.400	0
713	Provisão para desvio de sinistralidade		
72	Resultados distribuídos		
Total Créditos		24.977.273.692	27.424.862.565

3.3 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2016

A Global Seguros – Companhia Angolana de Seguros, S.A. (adiante designada por Global, Global Seguros ou Companhia) é uma sociedade anónima, tendo sido constituída em 28 de Março de 2006, com um capital social de 800.000.000 kwanzas (equivalente a dez milhões de USD).

Em Assembleia Geral Ordinária, decorrida a 31 de Março de 2015, foi deliberado o aumento de capital social de dois mil duzentos e setenta e dois milhões de kwanzas para três mil, cento e noventa e dois milhões e duzentos e oitenta e oito mil kwanzas. O aumento de capital social foi aprovado por incorporação de reservas legais no valor de quarenta e quatro milhões, cento e trinta e um mil, cento e vinte e oito kwanzas, por incorporação de resultados transitados, no valor de trezentos e noventa e sete milhões, trezentos e dezasseis mil e oitocentos e setenta e dois kwanzas e por entradas de numerário, no valor de quatrocentos e setenta e oito milhões, oitocentos e quarenta mil kwanzas.

À data de encerramento do exercício de 2015, o capital subscrito estava inteiramente realizado e ascendia ao montante total de três mil cento e noventa e dois milhões e duzentos e oitenta e oito mil kwanzas (3.192.288.000 AKZ).

A Sociedade tem por objecto principal o exercício da actividade seguradora em Angola em todos os ramos de riscos e modalidades constantes do Anexo II à Lei nº 1/00, de 3 de Fevereiro. Também faz a gestão de Fundos de Pensões.

A Global é uma empresa de capitais privados e iniciou a sua actividade em Junho de 2006.

No exercício de 2016 a Companhia dedicou-se apenas aos ramos Não Vida e à Gestão de Fundos de Pensões.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem, de forma verdadeira e apropriada, as operações da Companhia, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiro.

As notas 1 a 10 correspondem às notas exigíveis pelo Plano Contas para as Empresas de Seguros. A nota 7, não é aplicável.

3.3.1 Nota 1: Comparabilidade da informação

A Companhia apresenta valores comparativos do ano de 2015. Todos os casos em que houve alteração de critérios de apresentação de informação são devidamente assinalados.

3.3.2 Nota 2: Forma de Apresentação, Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos adoptados

3.3.2.1 Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pelo Decreto n.º 79-A/02 de 5 de Dezembro e subsequente Rectificação de 24 de Maio de 2004.

3.3.2.2 Câmbio

Em todos os processos de revalorizações cambiais, de divisa estrangeira para Kwanzas, foi utilizada a taxa de câmbio média publicado pelo Banco Nacional de Angola a 31 de Dezembro de 2016.

	Compra	Venda	Médio
Câmbio 31.12.2016	165,077	166,728	165,903

3.3.2.3 Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As principais políticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.3.2.3.1 Especialização dos exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Na rubrica de Acréscimos e Deferimentos são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

Relativamente às regularizações efectuadas no âmbito das contas técnicas, os custos e os proveitos daí advenientes foram imputados a resultados do exercício.

Provisões para riscos em curso

A provisão para riscos em curso é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. O seu cálculo foi efectuado mediante a aplicação do método *Pró-rata Temporis*, por cada contrato em vigor, para todos os ramos, excepto Acidentes de Trabalho, de acordo com o Decreto Executivo nº. 6/03 de 24 de Janeiro.

Relativamente ao Resseguro cedido, ao valor dos prémios a diferir, foram deduzidas as comissões correspondentes.

Provisões para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho

A Companhia, de acordo com o Decreto Executivo nº. 6/03 de 24 de Janeiro, calculou a provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho que corresponde a 25% dos prémios do ramo Acidentes de Trabalho líquidos de estornos e anulações processados durante o exercício.

Provisões para sinistros pendentes

A provisão para sinistros corresponde à responsabilidade com sinistros ocorridos e ainda não liquidados, no final do exercício. Esta provisão foi calculada, sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível dos encargos com sinistros.

No Resseguro cedido, a provisão para sinistros, corresponde à quota-parte de responsabilidade dos resseguradores nos sinistros pendentes de regularização e liquidação e foi calculada nos termos dos contratos de resseguros firmados.

Provisões matemáticas do ramo Acidentes de Trabalho

A provisão matemática do ramo Acidentes de Trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade da Companhia relativa a:

- i. Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do trabalho;
- ii. Estimativas das responsabilidades por pensões de sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença, denominadas de pensões definidas;
- iii. Estimativa das responsabilidades por pensões de sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos se encontram por concluir à data das demonstrações financeiras ou pensões de sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas de pensões presumíveis.

Provisões para IBNR (Incorridos mas não reportados)

A provisão para IBNR corresponde ao montante para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor da provisão para riscos em curso, dos prémios exigíveis aos contratos em vigor. Esta provisão não está prevista na legislação em vigor em Angola para a actividade seguradora. Por não existir um histórico de sinistralidade que permita estimar com razoabilidade o valor desta provisão, não se procedeu ao seu cálculo, sendo convicção da Administração que qualquer impacto não será relevante nas contas de 2016.

Provisão para prémios em cobrança

O montante desta provisão foi calculado com base nos valores dos prémios por cobrar que apresentam risco de incobrabilidade, aplicando os critérios estabelecidos pelo órgão regulador.

Numa óptica de maior aproximação ao real impacto de eventuais anulações de prémios, é usado o valor líquido (de resseguro) dos prémios.

A provisão constitui 25%, 50% ou 100% do valor do saldo devedor considerado com risco e com uma antiguidade de saldos respectivamente, superior a 30 dias e inferior a 12 meses, de 12 meses a 36 meses ou superior a 36 meses.

Responsabilidade por férias e subsídio de férias

Manteve-se inalterada a política contabilística de reconhecimento das responsabilidades por conta de férias, subsídio de férias e respectivos encargos, sendo reflectido na rubrica de acréscimos e diferimentos do passivo e que reconhece as responsabilidades legais existentes no final do exercício perante os colaboradores pelos serviços prestados até ao final do exercício.

3.3.2.3.2 Investimentos financeiros

A rubrica de investimentos financeiros é composta por imóveis, adiantamentos por conta de imóveis de uso próprio, participações financeiras e Obrigações do Tesouro.

3.3.2.3.3 Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são valorizadas ao custo de aquisição e são constituídas, basicamente, por despesas de constituição, legalização da sociedade, *software* e obras em imóveis arrendados.

As imobilizações incorpóreas são amortizadas, pelo método das quotas constantes com base numa taxa anual de 33,33% (3 anos), de acordo com o previsto na Portaria nº 755/72. A companhia procede à amortizações em duodécimos, iniciando a amortização no mês seguinte ao da sua aquisição ou entrada em funcionamento.

3.3.2.3.4 Imobilizações corpóreas

Estes bens do imobilizado estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição e as suas amortizações são calculadas por duodécimos, iniciando a amortização no mês seguinte ao da sua aquisição ou início de utilização, com base nas seguintes taxas anuais, que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Bens	taxa anual
Equipamento informático	25%
Mobiliário de escritório	10%
Equipamento administrativo	14,28%
Artigos de conforto e decoração	10%
Instalações interiores	10%
Equipamento de transporte	33,33%
Equipamento audiovisual	16,66%
Outros equipamentos	25%

3.3.2.3.5 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Companhia) são registadas às taxas de câmbio das datas das respectivas transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas à taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

Os valores activos e passivos, expressos em moeda estrangeira, foram convertidos para kwanzas utilizando o último câmbio médio de referência publicado pelo BNA, na data do balanço.

As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do exercício.

3.3.3 Nota 3: Derrogações aos critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano de Contas para as empresas de seguros.

3.3.4 Nota 4: Inventário de títulos e participações financeiras

A Companhia é detentora da seguinte carteira de títulos e participações financeiras:

(Un: AKZ)	
Títulos e Participações Financeiras	Valor
Títulos:	
Obrigações do Tesouro	412.544.346
Participações Financeiras:	
Managed Care Internacional (Angola) SA	71.250.000
Caan Grupo, SA	10.215.496
Imoglobal	5.100.000

3.3.5 Nota 5: Movimentos ocorridos nas várias rubricas de Imobilizações

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nas rubricas de imobilizado, bem como nas respectivas amortizações, foram os seguintes:

Rubricas	(Un: AKZ)								
	Saldo inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações do exercício		Saldo final (valor líquido)
	Valor bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
Imobilizações incorpóreas:									
Despesas de constituição e	95.760.629	95.760.629							0
Despesas de invest. e	14.346.727	14.346.727							0
Despesas em edifícios arrendados	142.541.852	98.059.559					28.508.362		15.973.931
Outras imob.incorpóreas	37.982.787	1.107.348							36.875.439
Software imob. incorpóreas	127.642.048	73.911.191	25.634.956				18.678.754	137.385	60.549.673
Imobilizações em curso	516.354.298		51.317.066		-281.396.353				286.275.012
Adiantamento por conta									0
Sub-total	934.628.340	283.185.455	76.952.022		0 -281.396.353		0 47.187.117	137.385	399.674.054
Imobilizações corpóreas:									
Equipamento administrativo	178.137.960	47.714.294	44.264.799				19.721.446	7.144.298	147.822.721
Máquinas e ferramentas	5.075.821	1.679.818	8.491.925				1.684.068	2.725	10.201.135
Equipamento informático	205.547.231	88.983.516	37.469.231				31.547.913	4.787.611	117.697.422
Instalações interiores	4.415.749	3.755.731	3.106.871				384.559	13.864	3.368.467
Material de transporte	295.797.968	212.559.438	143.948.076				72.549.183	3.782.400	150.855.022
Equipamento hospitalar									
Outras imobilizações corpóreas	109.429.140	49.173.110	5.974.829				9.137.765	251.624	56.841.469
Adiantamento por conta									
Sub-total	798.403.868	403.865.906	243.255.751	0	0	0	135.024.954	15.982.521	486.786.237
TOTAL	1.733.032.208	687.051.360	320.207.753	0	-281.396.353	0	182.212.051	16.119.907	886.460.291

O aumento de 51.317 milhares de kwanzas em Imobilizações em Curso é referente a obras diversas nos imóveis das Garden Towers (sede). O montante de 281.396 milhares de kwanzas, em Transferências e Abates, diz respeito aos imóveis de Talatona e Lubango, transferidos para Outros Investimentos Financeiros (imóveis uso próprio).

3.3.6 Nota 6: Movimentos relativos a reavaliações

A Companhia não efectuou, durante o exercício que agora terminou, reavaliações ao seu imobilizado.

3.3.8 Nota 8: Movimentos ocorridos nas várias rubricas de provisões

3.3.8.1 Provisões não técnicas

As variações ocorridas nas rubricas de provisões não técnicas durante o exercício, são analisadas como segue:

(Un: AKZ)				
Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
490 - Provisões para prémios em cobrança	986.121.413	315.051.512		1.301.172.926
491 - Provisões para crédito de cobrança duvidosa				0
492 - Provisões para riscos e encargos				0
Total	986.121.413	315.051.512	0	1.301.172.926

3.3.8.2 Provisões técnicas

As provisões técnicas à data de 31 de Dezembro de 2016, são detalhadas conforme se segue:

(Un: AKZ)				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Valor de balanço
Provisões para riscos em curso				
Seguro directo	2.303.779.174	6.102.642.478	6.488.276.768	1.918.144.884
Resseguro cedido	-909.390.104	-4.048.067.710	-3.912.615.676	-1.044.842.138
Sub-total	1.394.389.070	2.054.574.768	2.575.661.092	873.302.746
Provisão para sinistros pendentes				
Seguro directo	1.271.368.931	11.754.650.836	11.223.293.719	1.802.726.048
Resseguro cedido	-409.594.966	-13.878.776.571	-13.467.751.284	-820.620.253
Sub-total	861.773.966	-2.124.125.735	-2.244.457.565	982.105.795
Provisão para incapacidades temporárias AT				
Seguro directo	213.560.201	138.094.296	186.052.696	165.601.801
Resseguro cedido	0	0	0	0
Sub-total	213.560.201	138.094.296	186.052.696	165.601.801
Provisão matemática de AT				
Seguro directo	342.707.215	184.424.925	12.742.953	514.389.187
Resseguro cedido	-114.319.557	-89.940.894	-22.555.780	-181.704.671
Sub-total	228.387.658	94.484.031	-9.812.827	332.684.516
Total	2.698.110.894	163.027.360	507.443.396	2.353.694.858

3.3.9 Nota 9: Valorimetria dos investimentos financeiros

A rubrica de investimentos financeiros é composta por imóveis, adiantamentos de imóveis, participações financeiras, obrigações do tesouro e depósitos a prazo, como segue:

(Un: AKZ)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Alienações	Saldo final
Empréstimos hipotecários					
Outros empréstimos					
Empréstimos sobre apólices					
Empréstimos sobre títulos					
Imóveis					
Edifícios de serviço próprio	172.468.870				172.468.870
Adiantamentos Edifícios de serviço próprio	1.371.891.443	651.196.353			2.023.087.795
Participações Financeiras					
MCI	71.250.000				71.250.000
Caan Grupo, S.A.	8.331.939	1.883.558			10.215.496
Imoglobal	5.100.000				5.100.000
Depósitos em instituições de crédito	50.000.000		50.000.000		0
Outros - Títulos Banco Central					
Outros - Bilhetes do Tesouro					
Outros - Obrigações do Tesouro	387.722.593	24.821.752			412.544.346
Depósitos junto de empresas cedentes					
Total	2.066.764.845	677.901.663	50.000.000	0	2.694.666.508

O aumento de 651.196 milhares de kwanzas, em Imóveis, diz respeito às transferências de imobilizado (imóvel em Talatona e no Lubango) e a uma aquisição de um imóvel novo, no centro da cidade, para rendimento.

3.3.10 Nota 10: Valor actual dos imóveis

A Companhia é detentora de imóveis para uso próprio, incluindo adiantamentos para imóveis, no valor de AKZ 2.195.556.666.

3.3.11 Nota 11: Disponibilidades

A rubrica de disponibilidades é composta pelos saldos de depósitos à ordem e caixas (USD e AKZ).

3.3.12 Nota 12: Devedores e credores por operações seguro directo

(Un: AKZ)

Operações Seguro Directo	Devedores	Credores
Estornos a Pagar	-	417.388.869
Prémios recebidos antecipadamente	-	123.769.347
Mediadores	-	153.687.565
Co-seguradoras	-	72.262.910
Total	-	767.108.692

3.3.13 Nota 13: Credores por operações de resseguro

Em 31 de Dezembro de 2016, a rubrica de Resseguradores e *brokers* de Resseguro apresentava o seguinte valor, comparativamente com o ano anterior:

(Un: AKZ)		
Montante Total	2016	2015
RESSEGURADORES	5.315.615.990	2.883.673.044

Os saldos a pagar aos resseguradores, correspondem ao total de prémios cedidos, deduzidos das comissões a receber e quota-parte nos sinistros a receber, em aberto no término do exercício.

A evolução deste valor está directamente relacionada com a dificuldade na obtenção de divisas para pagamentos no estrangeiro. A totalidade dos nossos resseguradores é estrangeira.

3.3.14 Nota 14: Estado e outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 as rubricas de Estado e outros Entes Públicos apresentavam a seguinte composição:

(Un: AKZ)		
Rubricas	2016	2015
Selo de apólice processado	26.933.964	25.720.502
Selo de apólice cobrado	615.882	856.092
Selo de recibo cobrado	8.201.298	7.176.695
Selo de Mediação análise risco	198.685	-1.204.641
Fundo de garantia automóvel (FGA) processado	57.911.094	52.633.927
Fundo de garantia automóvel (FGA) cobrado	20.981.158	26.963.696
Contribuições para Segurança Social - Trabalhadores	1.199.257	988.855
Contribuições para Segurança Social - Entidade Patronal	3.197.988	2.636.956
IRT	9.946.119	7.068.340
Retenção Imposto Industrial	6.797.725	7.676.586
Provisão Imposto sobre Lucros	-168.964.282	-72.231.026
Imposto Predial Urbano	13.547	-1.596.024
Total	-32.967.564	56.689.957

As contribuições para a Segurança Social e IRT correspondem na íntegra aos processamentos de salários do mês de Dezembro.

O Selo de apólice cobrado corresponde ao valor processado nas apólices, cujos recibos foram liquidados em Dezembro 2016.

3.3.15 Nota 15: Outros devedores e credores

Saldos diversos de outros credores e devedores incluem, entre outros, montantes de fornecedores (388.055 milhares de AKZ) e adiantamentos de segurados.

O saldo devedor de AKZ 38.152 milhares de AKZ corresponde a adiantamentos concedidos ao pessoal.

3.3.16 Nota 16: Acréscimos e diferimentos

(Un: AKZ)

Rubricas	2016			2015
	Valor Débito	Valor Crédito	Saldo	
Juros a receber	6.584.113		6.584.113	6.027.054
Outros acréscimos de proveitos	20.458.567		20.458.567	6.625.155
Recebimentos antecipados				
Rendas e alugueres	4.599.981		4.599.981	636.673
Outros Custos Diferidos	66.230.657		66.230.657	2.968.515
Provisão férias, subsídio de férias e encargos		112.982.730	-112.982.730	-113.696.873
Outros acréscimos de custos		55.193.490	-55.193.490	-36.309.353
Total	97.873.317	168.176.220	-70.302.902	-133.748.828

3.3.17 Nota 17: Capital Próprio

A totalidade do capital social é representada por 399.036 ações de valor nominal de oito mil kwanzas, no valor de AKZ 3.192.288.000.

Não houve movimentos nas contas de Capital, durante o exercício que agora finda, para além dos movimentos normais de passagem de Resultado do Exercício para Resultados Transitados e Reservas Legais.

(Un: AKZ)

Contas	31.12.2015	Redução	Aumento	Transferência	31.12.2016
Capital					
Capital Realizado	3.192.288.000				3.192.288.000
Capital Não Realizado					
Reservas					
Reserva legal	0			8.899.264	8.899.264
Reserva estatutária					
Reserva de reavaliação	1.702.879				1.702.879
Reservas especiais					
Reservas livres					
Flutuação de valores					
De títulos					
De imóveis					
De câmbios					
Resultados transitados	11.280			80.093.372	80.104.653
Resultado do exercício	88.992.636	389.061.870		-88.992.636	-389.061.870
Capitais próprios	3.282.994.796	389.061.870	0	0	2.893.932.925

O Capital Social, à data de 31 de Dezembro de 2016, está totalmente realizado.

3.3.18 Nota 18: Decomposição de Prémios e adicionais

(Un: AKZ)

Ramos	2016	2015
Acidentes Pessoais	148.277.488	70.668.622
Acidentes Trabalho	662.407.204	854.240.802
Saúde	4.667.846.134	4.191.958.126
Construção	273.766.357	541.119.519
Multiriscos Empresas / Indústria	582.145.557	673.938.764
Multiriscos Habitação	64.023.568	28.345.172
Avaria de Máquinas	686.599	469.493
Máquinas Casco	11.785.284	20.717.870
Equipamento Electrónico	6.172.463	4.880.951
Automóvel	2.794.467.320	3.438.219.070
Aéreo	114.589.105	72.127.881
Marítimo	42.474.520	18.954.451
Responsabilidade Civil	53.038.866	47.812.513
Roubo+outros	402.004.277	238.319.102
Total	9.823.684.742	10.201.772.336

3.3.19 Nota 19: Custos com sinistros

Os custos com sinistros registados no exercício, e a sua cobertura através de resseguro, foram os a seguir apresentados:

(Un: AKZ)

Rubricas	2016			2015
	Montantes Pagos	Varição provisão para sinistros pendentes	Custos com sinistros	Custos com sinistros
Seguro directo				
Automóvel	1.036.886.433	234.476.317	1.271.362.750	1.064.287.860
Saúde	2.749.895.862	346.811.849	3.096.707.711	2.381.565.794
Acidentes trabalho	295.191.428	-77.664.251	217.527.177	327.492.509
Multiriscos empresarial	8.033.498	-5.634.988	2.398.510	-144.550.586
Outros	-5.773.890	-61.137.368	-66.911.258	367.112.104
Sub-total	4.084.233.332	436.851.558	4.521.084.890	3.995.907.682
Resseguro cedido				
Automóvel	146.687.550	39.986.485	186.674.035	112.932.583
Saúde	2.595.134.544	330.631.751	2.925.766.295	2.245.503.541
Acidentes trabalho	88.324.407	-30.867.450	57.456.957	94.331.547
Multiriscos empresarial	6.107.662	-27.017.572	-20.909.910	-9.795.203
Outros	30.542.212	40.485.063	71.027.275	178.688
Sub-total	2.866.796.376	353.218.277	3.220.014.653	2.443.151.156
Total	1.217.436.956	83.633.281	1.301.070.237	1.552.756.525

3.3.20 Nota 20: Valores recuperáveis relativamente a sinistros

A elevada rotatividade (na venda) de salvados e a existência de uma política de venda célere e habitualmente dentro do ano económico faz com que não seja mantido um stock contabilístico destes.

3.3.21 Nota 21: Receitas e Encargos de resseguro cedido

O detalhe das receitas e encargos de resseguro cedido, em 2016 e 2015, foi como se apresenta no quadro abaixo:

(Un: AKZ)

Ramos	2016		2015	
	Prémios resseguro cedido	Comissões resseguro	Prémios resseguro cedido	Comissões resseguro
Acidentes Pessoais	88.802.791	11.684.427	71.119.040	9.413.833
Acidentes Trabalho	144.221.853	34.752.175	269.869.624	69.192.529
Saúde	3.688.970.238	0	3.501.694.126	0
Construção	308.488.295	14.033.035	429.959.258	29.635.136
Multirisco Empresas / Indústria	504.740.570	38.707.604	479.269.065	38.614.911
Multirisco Habitação	33.567.254	8.526.808	14.194.792	3.258.756
Avaria de Máquinas	358.478	109.876	299.130	89.740
Máquinas Casco	4.936.900	1.643.253	18.736.359	5.497.440
Equipamento Electrónico	3.626.319	1.087.896	2.811.355	869.911
Automóvel	495.189.547	135.489.000	333.498.612	81.822.152
Aéreo	84.936.848	11.511	22.432.227	29.852
Marítimo	14.655.475	3.675.697	3.018.252	532.552
Responsabilidade Civil	19.484.904	2.978.349	9.825.712	2.258.351
Roubo+outros	68.277.855	1.938	156.914.852	5.251.833
TOTAL	5.460.257.326	252.701.568	5.313.642.405	246.466.996

3.3.22 Nota 22: Número de Colaboradores por grupos funcionais

O quadro de pessoal, durante o ano de 2016, aumentou 4 pessoas, notando-se uma redução nos níveis de formação mais baixos e um aumento dos grupos mais qualificados e especializados.

Grupo Funcional	2016	2015
Administração	5	5
Alta Direcção	2	2
Direcção	7	8
Subdirecção	7	5
Técnicos altamente Especializados	8	3
Técnicos Especializados/Qualificados	27	20
Nível Operacional de Suporte	9	16
Nível Operacional de Execução	38	18
Nível Administrativo	36	57
Auxiliares Administrativos	6	7
Total	145	141

3.3.23 Nota 23: Montante dos custos com o pessoal referentes ao exercício

A decomposição da rubrica custos com o pessoal é conforme se segue:

(Un: AKZ)			
Contas	Rubricas	2016	2015
	Remunerações		
6600	Dos órgão sociais	199.988.471	173.235.109
6601	Do pessoal	859.469.781	605.242.075
6602	Encargos sobre remunerações	38.060.966	30.043.338
	Custos com pensões		
6603	Pensões e respectivos encargos		
6604	Prémios e contribuições para pensões		
6605	Seguros obrigatórios	3.832.657	2.961.547
6607+6608+09	Outros	21.570.544	54.333.490
Total		1.122.922.418	865.815.559

Os Custos com Remunerações aumentaram, no período, 36% enquanto que os Custos Totais com o Pessoal (incluindo os Órgãos Sociais) aumentaram 30%. Os custos totais por colaborador aumentaram 26%, um valor abaixo da taxa de inflação verificada no período.

3.3.24 Nota 24: Órgãos Sociais

Os custos com os Órgãos Sociais são detalhados conforme se segue. A sua evolução no período está em linha com aquela verificada nos Custos com o Pessoal.

(Un: AKZ)			
	Rubricas	2016	2015
	Conselho de Administração		
	Remunerações	199.988.471	173.235.109
	Encargos sociais	6.085.134	5.555.868
	Conselho Fiscal		
	Assembleia Geral		
Total		206.073.605	178.790.977

3.3.25 Nota 25: Montante dos fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços externos é detalhada conforme se segue:

(Un: AKZ)

Contas	Rubricas	2016	2015
66100	Electricidade	6.223.949	4.463.739
66101	Combustíveis	11.927.585	3.511.609
66102	Água	995.198	1.072.113
66103	Material de escritório	80.920.519	50.423.513
66104	Livros e documentação técnica	1.099.846	182.900
66105	Conservação e reparação	119.802.991	39.840.967
66106	Rendas e alugueres	39.858.644	51.423.448
66107	Despesas de representação	13.793.388	8.360.940
66108	Comunicação	93.856.030	72.818.197
66109	Deslocações e estadias	61.396.993	40.798.366
66110	Seguros	13.533.545	16.585.308
66111	Publicidade e propaganda	294.340.719	378.557.085
66112	limpeza higiene e conforto	62.069.641	23.669.732
66113	Contencioso e notariado	4.868.098	3.815.283
66114	Vigilância e segurança	22.312.500	19.758.750
66115	Trabalhos especializados	337.897.026	290.088.297
66116	Cafeteria	12.540.939	6.282.799
66117	Formação mediadores	9.790.703	834.753
66118	Honorários	50.929.117	33.364.286
66119	Consultoria	340.913.700	68.674.279
6612	Outros	82.351.159	48.491.193
6613	Manutenção	30.426.594	71.516.619
Total		1.691.848.883	1.234.534.176

3.3.26 Nota 26: Montante da rubrica de impostos e taxas

(Un: AKZ)

Contas	Rubricas	2016	2015
6620	Imposto selo recibo	107.696.967	93.728.714
6621	Taxa ISS	30.605.317	30.840.425
6624	Taxa circulação	353.000	
6625	Imposto Consumo		
6626	Imposto Predial Urbano	17.664.683	38.423
6627	Contr. Especial s/ Invisíveis Correntes	17.134.182	
6628	Contr. Especial s/ Operações Bancárias	3.605.710	
6629	SISA	23.745.120	
Total		200.804.979	124.607.562

3.3.27 Nota 27: Resultados financeiros

No quadro abaixo apresenta-se o detalhe do Resultado Financeiro da Companhia:

(Un: AKZ)

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2016	2015		2016	2015
6710 - Juros suportados	31.223.318	3.732.231	7710 - Juros obtidos		
6711 - Comissões	65.813.205	53.548.715	7711 - Diferenças de câmbio favoráveis	752.948.443	1.752.506.376
6712 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.031.693.076	2.011.985.952	7712 - Outros proveitos e ganhos financeiros	38.752.214	-39.177
6713 - Outros custos e perdas financeiras	31.699.227	28.253.835			
Resultados financeiros			Resultados financeiros	368.728.169	345.053.533
Total	1.160.428.826	2.097.520.733		1.160.428.826	2.097.520.733

3.3.28 Nota 28: Resultados extraordinários

No quadro abaixo apresenta-se o detalhe dos Resultados Extraordinários da Companhia, em 2016:

(Un: AKZ)

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2016	2015		2016	2015
6700 - Donativos			7700 - Restituição de impostos		
6701 - Mecenato			7701 - Recuperação de dívidas		
6702 - Ofertas a clientes		27.000	77021 - Reduções de amort. e provisões		
6703 - Multas e penalidades	9.255.851		7703 - Ganhos em imobil. corpóreas		
6704 - Quotizações diversas			77026 - Venda Imobilizado		
6707 - Correção exercícios anteriores	9.395.000	15.607.393	77027 - Correção exercícios anteriores		
6708 - Out.custos e perdas extraord.	12.336.528	-1.665.905	77028 - Out.proveitos e ganhos extraord.		2.320.000
6709 - Abates de imobilizado					
81 - Resultados extraordinários			81 - Resultados extraordinários	30.987.379	11.648.488
	30.987.379	13.968.488		30.987.379	13.968.488

3.3.29 Nota 29: Proveitos de Investimentos financeiros

Os proveitos de investimentos financeiros, reconhecidos no decurso do exercício de 2016, são detalhados conforme se segue:

(Un: AKZ)

Contas	Rubricas	2016	2015
76011	Bilhetes do Tesouro - afectos prov. Técnicas	114.564.213	18.349.800
76113	Outros Empréstimos		
76114	Depósitos instituições de crédito - USD		180.212
76111	Bilhetes do Tesouro		
76116	Depósitos instituições de crédito -AKZ	1.232.877	8.333.973
Total		115.797.090	26.863.984

3.3.30 Nota 30: Margem de solvência

Nos termos do Decreto executivo n.º 6/03 de 24 de Janeiro, a Global apurou uma Margem de Solvência a constituir, no valor de AKZ 1.443.431.965. Os Elementos constitutivos da Margem de

Solvência a 31 de Dezembro de 2015 atingiam um valor de AKZ 2.669.317.468, o que implica uma cobertura da Margem de Solvência de 184,93%.

3.3.31 Nota 31: Imposto sobre o rendimento

Os montantes a liquidar de imposto são determinados com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal.

Em função do Resultado Líquido negativo apresentado este ano, não há valor apurado de Imposto Industrial a pagar ao Estado.

As declarações fiscais ficam sujeitas a inspecção e eventuais ajustamentos por parte das autoridades fiscais. A Administração da Companhia entende que as eventuais correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das Autoridades fiscais não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

3.3.32 Nota 32: Fundos de Pensões

A Global Seguros iniciou a sua actividade de Gestão de Fundos de Pensões durante o exercício económico de 2014. A 31 de Dezembro de 2016 era responsável pela gestão dos seguintes fundos:

- Fundo de Pensões da Schlumberger que tinha, nesta data, um total de 74 participantes (activos e inactivos) e um valor de AKZ 238.693.335.
- Fundo de Pensões Global Empresas, com uma adesão colectiva, 52 participantes e um valor, a 31 de Dezembro de 2016, de AKZ 3.589.358

4 Parecer dos Auditores Independentes



Rua do Maculusso, 44
LUANDA – REPUBLICA DE ANGOLA
Telef: +244 927 072 924
Telef: +244 227 286 319
Email: aparedes@uhyangola.com
Website: www.uhyangola.com

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAKZ)

**Exma. Administração
GLOBAL SEGUROS, S.A.
LUANDA**

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **GLOBAL SEGUROS, S.A.** (adiante designadamente por “**GLOBAL**”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2016, que evidencia um total de 17.123.324 mAKZ e Capitais Próprios de 3.070.694 mAKZ, incluindo um Resultado líquido do exercício negativo de 212.300 mAKZ, a conta de Ganhos e perdas do ano findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. A Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras individuais de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Excepto quanto à limitação descrita abaixo no paragrafo n.º 6 seguinte, estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para Opinião com Reservas

- Embora o houvésemos solicitado, não obtivemos respostas de terceiros, em número suficiente, ao nosso pedido de confirmação direta de saldos dos Clientes, Fornecedores, e Outros Devedores e Credores, o que nos impediu de confirmar a sua exatidão por confirmação externa.

Opinião

- Em nossa opinião, excepto quanto aos eventuais efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº. 6 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **GLOBAL SEGUROS, SA.**, em 31 de Dezembro de 2016, bem como o resultado das suas operações no semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o Sector de Seguros.

Ênfases

Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

- As Autoridades fiscais, bem como os inspetores do Instituto Nacional de Segurança Social, têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social), podendo daí resultar, devido a diferentes interpretações, nomeadamente em sede de Imposto Industrial, Imposto de Consumo, I.R.T., Lei nº. 7/97 e Segurança Social, eventuais correções cujo montante não nos é possível determinar/quantificar. Contudo, a Administração está convicta de que eventuais correções não serão de valor significativo.
- Dada a situação económica actual do país, com a dificuldade em proceder a pagamentos ao exterior, nomeadamente aos Resseguradores, e tendo em conta que todo o negócio do seguro assenta no resseguro, alertamos a **GLOBAL** no sentido de tomar medidas de forma a garantir que o risco da actividade não seja colocado em causa.

Luanda, 27 de Março de 2017

UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, SA

Representada por:



Armando Nunes Paredes
Managing Partner &
Perito Contabilista Nº. 20152347

UHY-A. PAREDES E
ASSOCIADOS-ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S.A
RUA DO MACULUSSO, Nº 44
CONTRIB. 5401095465
LUANDA - ANGOLA

5 Parecer do Conselho Fiscal